



ACONTECE

SAÚDE

COVID, 3ª DOSE DA VACINA: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

—
Após, um ano e meio incertezas, muita negação e fake news, a Ciência se impõe e a vacinação traz esperança, além de certo alívio ao Brasil



Não somente no aspecto do bem-estar e saúde dos cidadãos, mas para o respiro do setor produtivo, o que significa possibilidade de crescimento econômico, de geração de empregos e do início de um círculo virtuoso.

No entanto, cautela ainda é essencial, se pensarmos que a meta é a imunização plena. Estudos apontam uma diminuição de anticorpos neutralizantes após seis meses da vacinação no organismo, principalmente, na população mais idosa. O que abre o debate sobre uma terceira dose.

Lorena Diniz, médica especialista em Alergia e Imunologia e Membro da Comissão Nacional de Imunização da ASBAI, explica a importância do eventual reforço.

“Há uma necessidade sim, de uma dose extra, os trabalhos demonstram que a vacinação por um imunizante diferente do tomado nas duas primeiras doses, estimularia de uma forma diferente o sistema imunológico, levando a uma maior produção de anticorpos.

Assim, se a pessoa recebeu a Coronavac, produzida com o vírus inteiro inativo, seria interessante a dose de reforço com Pfizer que possui mecanismo RNA mensageiro ou AstraZeneca e Janssen de vetor viral.

Sobre os eventos de fim de ano, a Lorena pondera que não é o melhor momento para relaxar geral, pois não conseguimos até o momento uma cobertura vacinal importante no país, inclusive pela extensão territorial e gigantismo da população.

Há, como complicador, a questão das variantes. Aliás, é natural dos vírus ter variações para sobreviver. O problema é que, enquanto não houver a vacinação em massa, seguimos expostos à versão Delta, com efeitos significativos, e até mesmo ao surgimento de novas mutações.

“Grandes eventos, nem pensar! Países que estão mais avançados na imunização, começaram o relaxamento, mas tiveram de voltar atrás com medidas restritivas. Minha visão, como imunologista, é a de que, para esse ano, não existe expectativa nem clima para festas, shows com aglomeração etc. Sabemos que as pessoas ingerem bebidas alcoólicas, perdem um pouco o freio, ficam sem máscaras, compartilham copo... É nessas que ocorre a transmissão” argumenta Lorena Diniz.

COLUNA SAÚDE ACONTECE

